

# A ampliação agrada a GM

**Da sucursal do  
ABC**

"Tomara que seja verdade", comentou no final da tarde de ontem o gerente de Relações Públicas da General Motors, Romeu Neto, diante da notícia de que o Conselho Monetário Nacional deverá aprovar, na próxima segunda-feira, proposta do Ministério da Fazenda e do Banco Central referente à expansão do crédito direto ao consumidor de 24 para 36 meses. Romeu Neto observou que, para os carros a gasolina zero quilômetro, o prazo de financiamento é hoje de apenas 12 meses e, "caso fosse para 24, já seria uma medida muito bem recebida pela indústria automobilística".

Segundo o gerente da GM, o prazo

de 12 meses representa no momento um dos pontos mais críticos do estrangulamento das vendas do setor, pois, devido ao encarecimento do carro, ficou cada vez mais restrita a faixa de consumidores com condições de desembolsar uma quantia mensal muito alta. Romeu Neto destacou, em contrapartida, que "esta expansão representará um bom caminho andado, mas não se pode esquecer o problema dos juros altos, que também traz consequências negativas para o mercado". Em 81, o prazo para financiamento de carro a gasolina passou, inicialmente de 24 para 18 meses e, no momento, está bloqueado nos 12 meses, enquanto o de automóvel a álcool mantém-se em 36 meses.